

# **DIREITOS HUMANOS: EDUCAÇÃO E LIBERDADE - UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DO PIBID NO COLÉGIO BARÃO DE MAUÁ**

Mary Hellen Silva de Jesus<sup>1</sup>  
Ivan Paulo Silveira Santos<sup>2</sup>  
Edna Maria Matos Antonio<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a aplicação do projeto Direitos Humanos: Educação e Liberdade, realizado durante o período de setembro a dezembro de 2019, no Colégio Estadual Barão de Mauá, com a turma do 2º ano E, no âmbito das atividades do PIBID – História/UFS.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos, .

## **INTRODUÇÃO**

O projeto Direitos Humanos: Educação e Liberdade foi realizado durante o período de setembro a dezembro de 2019, no Colégio Estadual Barão de Mauá, com a turma do 2º ano E. O primeiro mês consistiu na observação de aulas ministradas pelo Profº Ivan Paulo S. Santos e elaboração das atividades a serem realizadas, tendo em vista o conteúdo abordado – Segundo Reinado no Brasil (1840-1889) – e o tema que seria trabalhado em seguida com o projeto – a questão da escravidão no século XIX, seus impactos nos dias atuais e como relacionar aos Direitos Humanos.

## **METODOLOGIA**

As atividades foram elaboradas tendo como objetivo promover o uso da Declaração Universal de Direitos Humanos com métodos diversos em sala de aula e utilizá-la como instrumento de estudo, ajudando na realização das atividades e, principalmente, da conscientização em torno do assunto Direitos Humanos. Estas também têm como objetivo promover a conscientização, desenvolver a autonomia e o pensamento crítico em torno das questões sociais que tanto os afetam. Como observa Carbonari, “a educação em direitos humanos exige enfrentar com firmeza o processo de formação do sujeito de modo que não se reverta em processo de opressão,

---

<sup>1</sup> Estudante de graduação do curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Sergipe. Integra o Pibid. E-mail: maryhellen724@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor efetivo na rede estadual de educação de Sergipe. Supervisor do PIBID História no Colégio Estadual Barão de Mauá. E-mail : ivanpaulo73@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Coordenadora da área História do PIBID/UFS, e professora do curso de História da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ednamatos.antonio@gmail.com.

de vitimização, de violação” (2015, p. 16). Em torno do projeto, foram planejadas oito atividades, descritas a seguir.

## **DESENVOLVIMENTO**

A primeira atividade consistiu em um debate livre, para contextualizar o projeto, tendo como base a apresentação de três breves vídeos explicativos sobre os direitos humanos de uma maneira geral. Posteriormente, os alunos coletariam informações básicas sobre o tema e poderiam utilizar como repertório. Após a exibição dos vídeos, foi passado uma apresentação de slides através do qual os alunos debateram, observando as imagens apresentadas, por que elas representam violações aos direitos humanos. A atividade foi realizada com o auxílio da bolsista Mary Hellen Silva de Jesus, contextualizando as imagens, guiando o assunto em torno do tema e incentivando a participação dos alunos na atividade. Ao fim da atividade foi observado que alguns alunos haviam se interessado pelo assunto, participando ativamente do debate, demonstrando o próprio conhecimento sobre o assunto além de aprender novas informações que foram apresentadas.

A segunda atividade consistiu na escolha individual de um acontecimento, entre vários que foram oferecidos durante a execução da atividade anterior, para a produção de uma redação. Os acontecimentos apresentados se caracterizavam como violações dos direitos humanos e nas redações os alunos precisariam discorrer sobre por que estes eventos foram caracterizados assim. Essa atividade teve como objetivo incentivar a produção textual e a pesquisa por parte dos alunos. Mesmo com o prazo de duas semanas para a produção da atividade, uma parcela da turma não entregou. Outra dificuldade encontrada foi na produção da redação, onde a maioria dos alunos escreveram detalhando o acontecimento que eles escolheram e não expuseram sua opinião sobre o mesmo, fugindo da proposta principal. Por conta dessa situação, foi observado que os alunos tinham dificuldade em manifestar a própria opinião, pois não são estimulados a fazer isso no ambiente escolar.

Como complemento da atividade anterior, foi realizado, na aula seguinte após a análise e correção das redações, um breve debate sobre os acontecimentos escolhidos como tema das redações. Os alunos que fizeram as redações expuseram suas opiniões em relação aos temas e compartilharam com todos da turma, que participaram também falando o que sabiam sobre o acontecimento e dando sua opinião tendo como base o que foi pedido na atividade anterior,

“por que os eventos se caracterizam como violação dos direitos humanos?”. O debate contou com a participação da maioria dos alunos presentes na aula.

Para a atividade seguinte, foi organizado uma simples roda de conversa tendo como tema “impacto da escravidão na sociedade atual e sua contribuição étnico-cultural no Brasil”, a qual os alunos, com ajuda do professor/supervisor Ivan Paulo e da graduanda Mary Hellen, expuseram seus conhecimentos sobre as contribuições étnico-cultural dos africanos escravizados para a sociedade atual. Citou-se, por exemplo, questões como na culinária, religião, idioma, etc. Essa atividade foi realizada tendo em vista o conteúdo ministrado pelo professor nas aulas anteriores, buscando fazer um paralelo “escravidão X direitos humanos”.

Como quinta atividade foi realizada uma roda de conversa com todos os alunos presentes, onde o tema era continuação da atividade anterior, porém focava no impacto social da escravidão no Brasil, observando as consequências difundidas na sociedade. Foram entregues papéis contendo informações que comparavam dados sociais de pessoas negras e brancas – escolaridade, oportunidade de empregos, renda social – e outros onde haviam matérias de jornais noticiando prisões de pessoas negras que foram acusadas injustamente. A partir disso, os alunos começaram dando sua opinião sobre o “tema” no papel que estavam e os outros complementaram o debate, relacionando com o papel que eles também possuíam ou com seus próprios conhecimentos. O professor/supervisor Ivan Paulo e a bolsista Mary Hellen estavam presentes guiando os debates e contextualizando as informações presentes nos papéis para que ficassem mais didático e incentivassem a participação dos alunos. Durante o debate, as informações presentes nos papéis foram sempre confrontadas com a ideia de Direitos Humanos, tanto pelos alunos como pela bolsista presente. A principal dificuldade nessa atividade foi fazer com que os alunos se expressassem durante o debate, para que todos falassem, mas que não atrapalhou no andamento da atividade com os outros participantes.

Durante a quarta e quinta atividade foi pedido aos alunos que realizassem pesquisas, em grupo ou individualmente, sobre a contribuição étnica-cultural dos negros no Brasil, além de pesquisas que retomassem ao debate feito, tendo como foco a questão social dos negros nos dias atuais, ligado a ideia de direitos humanos estudada no início. O resultado dessas pesquisas foram transformados em uma exposição de cartazes, que consistiu na última atividade do projeto.

Na última atividade foi realizado uma confecção e exposição de cartazes pelos alunos, separados em grupos. De acordo com as pesquisas realizadas por eles e tendo como base principal a questão dos Direitos Humanos, essa atividade serviu como uma sintetização das atividades anteriores. Os alunos criaram cartazes expondo frases, desenhos, informações e reivindicações que remetessem ao que foi estudado. A exposição de cartazes também teve como tema o dia da Consciência Negra, já que a atividade foi realizada um dia antes para que os alunos pudessem também confeccionar os cartazes utilizando a data como repertório para os cartazes. Os cartazes foram feitos com a ajuda da bolsista do PIBID presente em sala e, em seguida, expostos ao lado de fora da sala de aula.

Durante a execução do projeto, dois dias que foram destinados a execução de outras duas atividades citadas no planejamento foram cortados por conta do calendário da própria escola, que inviabilizou a realização das mesmas. No entanto, elas foram supridas pelas outras que vieram a seguir e não atrapalhou na realização e conclusão do projeto em si.

Como forma de avaliação geral, foi entregue aos alunos um pequeno questionário constando quatro questões, onde duas se referiam ao que foi aprendido durante a execução do projeto e outras duas se referiam a execução do projeto como um todo, levando em consideração o trabalho da bolsista em sala de aula.

## **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todas as atividades contaram com a participação da bolsista do PIBID entre os alunos, tirando dúvidas, estimulando a participação nas atividades e construindo as atividades. Foi analisado que o conhecimento em relação aos direitos humanos em um geral é superficial entre os alunos e que se aprofundado de forma didática em sala de aula, é possível torna-los cientes de seus direitos e deveres, de como funciona a sociedade atual e como eles podem se tornar agentes de mudanças da sociedade em que vivem. Além do trabalho levando aos alunos uma nova forma de ver a questão dos direitos humanos, o projeto é importante como fonte de experiência na vida profissional, fazendo o participante do PIBID ter noção de parte de seu trabalho futuro como professor, dando oportunidade para aprender a lidar com adversidades dentro e fora da sala de aula e torna-lo um profissional ciente do caminho que irá seguir, capaz de desenvolver métodos de ensino que possam atender a demanda apresentada mesmo em meio as dificuldades.

O processo do PIBID serviu como um grande momento de aprendizagem, conhecimento e gerou bastante experiência. Em âmbito pessoal, a convivência com alunos em sala de aula e a execução de atividades com os mesmos foi suficiente para reafirmar a vontade de seguir carreira na licenciatura. O tempo passado em sala de aula com a turma do 2ºE gerou vários aprendizados que serão levados até o futuro próximo em sala de aula. Mesmo com adversidades breves com o supervisor, a experiência não se tornou exaustiva, nem desagradável.

## REFERÊNCIAS

CARBONARI, Paulo César. A formação do sujeito de direitos humanos pela educação: bases ético-filosóficas da educação em direitos humanos. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 20, n. especial, p. 14-38, 2015.

**Declaração dos direitos Humanos.** Disponível em [http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/declar\\_dir\\_homem\\_cidadao.pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/declar_dir_homem_cidadao.pdf)